

O derramamento de petróleo no litoral pernambucano nas capas do Jornal do Commercio

The oil spill on the coast of Pernambuco on the covers of Jornal do Commercio

El derrame de petróleo en la costa de Pernambuco en las portadas de Jornal do Commercio

Lucas Iago Moura da Silva¹

Maria Bernadete Cerqueira de Antunes²

Maria do Socorro Veloso de Albuquerque³

Mariana Olivia Santana dos Santos⁴

Ide Gomes Dantas Gurgel⁵

¹ **Autor correspondente.** Graduando em Saúde Coletiva pela Universidade de Pernambuco, Faculdade de Ciências Médicas. lucas.iago@upe.br / 81 99626-5291

² Mestre em Saúde Coletiva – Professora Assistente de Saúde Coletiva e Atenção Primária à Saúde da Universidade de Pernambuco, Faculdade de Ciências Médicas. mbcantunes@upe.br / 81 98788-6385

³ Doutora em Saúde Pública – Professora da Universidade Federal de Pernambuco. Área Acadêmica de Saúde Coletiva/Centro de Ciências Médicas. Pós-Graduação em Saúde Coletiva msoveloso@gmail.com / 81 99939-0665

⁴ Doutora em Saúde Pública . Pesquisadora Pós-Doc pelo Departamento de Saúde Coletiva/Laboratório de Saúde Ambiente e Trabalho Instituto Aggeu Magalhães (Fiocruz/IAM). mariana.olivia@cpqam.fiocruz.br / 81 98729-8359

⁵ Doutora em Saúde Pública . Pesquisadora do Departamento de Saúde Coletiva/Laboratório de Saúde Ambiente e Trabalho Instituto Aggeu Magalhães (Fiocruz/IAM) idegurgel44@gmail.com / 81 99969-8342

1. Introdução:

Em agosto de 2019, o litoral nordestino foi atingido por um grande derramamento de petróleo, sendo considerado o maior desastre ambiental deste tipo no Brasil. O desastre atingiu 11 estados e 130 municípios brasileiros, totalizando 1.009 localidades, sendo o estado da Paraíba o primeiro atingido⁽¹⁾. Em Pernambuco, as primeiras aparições se deram no dia 02 de setembro na Ilha de Itamaracá, em Ipojuca, Olinda e Paulista, atingindo em seguida os municípios de Barreiros, Cabo de Santo Agostinho, Goiana, Jaboatão dos Guararapes, Recife, São José da Coroa Grande, Sirinhaém e Tamandaré.

Quando se observa desastres desta magnitude, é necessário compreender como seus impactos vão afetar os processos de dinâmica social (econômica, de moradia, de ocupação, de educação) e vão determinar o processo de saúde-doença das populações do território atingido, enfatiza-se a população das águas como marisqueiras, pescadores e pescadoras artesanais, que foram expostas a situações de riscos pela limpeza voluntária

das praias, podendo serem levadas a um processo de adoecimento pelo contato com o óleo cru. Alguns dos sintomas desse contato podem ser vistos a curto prazo como uma intoxicação exógena aguda, ou, a longo prazo, como o desenvolvimento de um câncer ⁽²⁾.

Outros danos que podem ser destacados são os impactos ambientais, pois o petróleo é composto por diversas substâncias, como benzeno, furanos, dioxinas, hidrocarbonetos policíclicos aromáticos e outros metais pesados, que quando em contato com o meio ambiente podem variar em relação a sua toxicidade, tempo de biodegradação e solubilidade, afetando diretamente a fauna e flora marinha e terrestre

Consequências socioeconômicas chegam a as populações que dependiam dos recursos naturais para trabalhar. Houve um cenário de insegurança alimentar pela contaminação dos peixes, que levou há uma diminuição na compra e consumo de pescados no litoral, o que diminuiu o trabalho exercido pelos pescadores e comerciantes.

Os impactos ambientais decorrentes de ato humano afetam a dinâmica de vida de um povo em seu território, fazendo com que se envolvam com o ocorrido pelo processo de pertencimento, experiências e vínculos com o local. Neste processo, a população busca informações na mídia para se conduzir diante da situação, como também há um grande interesse da mídia em cobrir o ocorrido por gerar audiência.

A mídia hegemônica no qual nos esforçamos em investigar é a mídia impressa, que coloca a “comunicação de meio ambiente” em uma perspectiva de transferência de informações, alertando os riscos iminentes, sem aproximação e problematização com a realidade, se distanciando de uma “comunicação ambiental”, que em situações como a do derramamento deveria ser construída na perspectiva da compreensão dos reais impactos, bem como possíveis ações de prevenção, mitigação e adaptação, tornando-se uma importante ferramenta comunicacional.

Este modelo comunicacional desconsidera a comunicação em saúde como um direito, na qual deveria ser colocada em prática a partir de sua correlação com os princípios doutrinários do SUS, tendo universalidade como o direito à comunicação, a equidade a partir da necessidade de se observar os diferentes sujeitos e contextos para a construção da comunicação e a integralidade caracterizada pela clareza e forma dialógica que essa comunicação é construída, assim a comunicação se faz o direito de ter voz⁽³⁾.

Levando em consideração o conceito ampliado de saúde, fica o questionamento de como foi construído o discurso midiático a respeito do derramamento de petróleo no estado de Pernambuco, considerando a magnitude do desastre e os possíveis danos à saúde e condições de sobrevivência das pessoas atingidas. Dessa forma, buscou-se

compreender as narrativas do Jornal do Commercio-PE presente nas capas do jornal, durante o processo do derramamento do petróleo no litoral pernambucano no ano de 2019.

2.Métodos

Trata-se de pesquisa de cunho qualitativo do tipo análise documental. Como fonte de dados, utilizou-se os dados disponibilizados pelo site do IBAMA sobre data e local com chegada de petróleo, e foi realizado levantamento das capas do Jornal do Commercio (JC) de Pernambuco no período de três meses, contados a partir de 2 de setembro de 2019 - data que consta os primeiros avistamentos do petróleo no litoral de Pernambuco, até 28 de novembro de 2019 data que consta o último avistamento do petróleo neste ano, segundo o IBAMA.

Realizou-se a coleta de forma eletrônica no acervo jornalístico da plataforma virtual JC online disponibilizada para assinantes, utilizando no buscador as palavras “óleo”, “petróleo”, “piche” e “desastre” e correlatos sobre o derramamento. Das 88 capas pesquisadas, selecionamos 24 que mencionam o derramamento de petróleo, 3 capas que abordam o território do litoral e 1 uma capa com estes dois elementos, totalizando 28 capas para a análise. As demais foram descartadas por não trazer informações sobre o derramamento. Os critérios para escolha do JC foram: ser representativo para o estado, ter produção diária e ter ampla distribuição. Escolhemos utilizar as capas de jornais por refletirem os assuntos de destaque em cada edição, por representar um indicador de relevância.

A análise se deu em dois momentos: no primeiro momento, foi elaborada uma linha do tempo dos fatos e notícias com representação gráfica que interliga a data de identificação do petróleo na praia com a cobertura do jornal.

Já no segundo momento, foi realizada análise do discurso das capas de jornais, segundo o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Segundo os autores o DSC é um método de pesquisa de opinião, no qual o discurso da mídia pode ser representado pela “atribuição social de sentido”. Os textos das manchetes, títulos e linhas finas das capas dos jornais foram organizados no software DSCsoft 2.0 para identificação das expressões chaves – que são trechos do discurso que revelam a essência do texto – e ideias centrais – que é uma síntese feita pelos pesquisadores do discurso feito pelo sujeito. A partir das ideias centrais foram elaboradas categorias temáticas (A- impactos ambientais; B- impactos socioeconômicos; C- impactos à saúde) para pôr fim às expressões chave das categorias semelhantes para formação do discurso do sujeito coletivo⁽⁴⁾

Este estudo faz parte do Projeto “Derramamento de petróleo no litoral de Pernambuco: analisando as vulnerabilidades socioambientais para a vigilância em saúde e reparação social”, desenvolvido no Laboratório de Saúde Ambiente e Trabalho (Lasat) da Fiocruz Pernambuco, financiado pelo Programa Inova Fiocruz e Facepe.

3.Resultados

O discurso do sujeito coletivo permitiu compreender o pensamento dos sujeitos que constroem o Jornal do Commercio, que apresentam diferenças e semelhanças, pelo conjunto de diferentes subjetividades, visões, vivências, interesses de classe, de categoria profissionais, posicionamentos políticos, econômicos, que reverberam em diferentes discursos apresentados aos leitores.

Assim, ao encontrar as semelhanças na análise das 28 capas permitiu a categorização nas dimensões de impactos ambientais que trouxe a visão de quais locais foram atingidos, como se deu o processo de limpeza, a destinação do material recolhido, se o mar está apto ou não para o banho; nos impactos econômicos que abordou a instabilidade financeira causada pelo derramamento, e impactos à saúde que trouxe os fatores de risco na limpeza das praias. Estas categorias formam o discurso do sujeito coletivo.

O DSC apresentou como o JC ao longo dos meses construiu o valor notícia (news value) em suas capas sobre o derramamento de petróleo, que é caracterizado em uma perspectiva exacerbada para chamar a atenção dos leitores, instituindo uma disputa simbólica discursiva que julgam necessária, focando nos impactos ambientais e socioeconômicos. Mas, é preciso compreender as disputas que essa narrativa é construída, pois há uma tendência de distorção da realidade para ter sua relevância econômica e política asseguradas.

Nota-se um silenciamento desses sujeitos sociais e uma desassociação aos contextos sociais que eles estão inseridos Isso ocorre devido ao modelo de comunicação construído na perspectiva informacional de modo linear, com apagamentos de ruídos, que foca apenas em transferir as informações para os leitores, caracterizado pelo uso de fontes oficiais, neste desastre temos como fontes o Governo Federal, Estadual, Municipal, o IBAMA, a Polícia Federal, a Marinha, a Petrobrás, e o CPRH.

O tema saúde, foi apresentado sempre relacionado ao risco e consequências imediatas, este imaginário construído foi legitimado neste desastre ambiental pela ausência de ações conduzidas por instituições da saúde como a Secretaria Executiva de

vigilância em Saúde de Pernambuco – SEVS-PE, que se ateu no compartilhamento das notas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA que tratou apenas sobre os danos à saúde pelo consumo de pescados contaminados por petróleo.

4. Considerações Finais

Considera-se que a narrativa exposta pelo Jornal do Comercio sobre o derramamento de petróleo no litoral de Pernambuco destaca o impacto ambiental sem precedentes no estado, embora não enfatize a tímida resposta governamental que levou a população a se expor aos possíveis riscos à saúde durante o processo de limpeza das praias. Ademais, não foi estabelecido um sistema de monitoramento desse impacto ambiental, com abertura das praias com a intenção de manter o turismo.

As narrativas destacam o impacto socioeconômico na cadeia do turismo, sobretudo pelo período do derramamento ter sido no Verão. O maior impacto foi sobre a população de pescadores (as) e para os comerciantes que atuam à beira. No entanto, vale salientar que as falas desses sujeitos não aparecem na maioria das capas de jornais. Do ponto de vista do suporte econômico a essas populações, aparece apenas nas manchetes a atuação do município de Cabo de Santo Agostinho.

Apesar do impacto à saúde, notificado em 353 casos de intoxicação exógena aguda por petróleo, o setor saúde teve baixa visibilidades nas capas do jornal, por se limitar a fornecer informações sobre o risco à saúde, sem desencadear um processo de vigilância, de proteção e promoção à saúde, sobretudo voltado às populações mais vulneráveis pela situação de exposição e pelas condições socioeconômicas de vida.

5. Referencias

1- Instituto Brasileiro Do Meio Ambiente E Dos Recursos Naturais Renováveis [página da internet]. Manchas de óleo/Litoral brasileiro, 2019. Acesso em: 1 mai. 2021 Disponível em: <https://www.ibama.gov.br/manchasdeoleo>.

[2]- Araújo, M; Ramalho, C; Melo, P. Pescadores artesanais, consumidores e meio ambiente: consequências imediatas do vazamento de petróleo no Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. Cadernos de Saúde Pública [revista internet] 20 de janeiro de 2020; acesso em: 10 abr. 2021 Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2020000100301&script=sci_arttext&tlng=pt..

[3]- Araújo IS; Cardoso, JM. Comunicação e saúde. Rio de Janeiro Editora Fiocruz, 2007.

[4]- Lefrève, F.; Lefrève, A. Pesquisa de representação social: um enfoque qualiquantitativo - a metodologia do discurso de sujeito coletivo. Brasília - DF: Editora Líber Livro, 2010.